

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

O DIA DA LEGIÃO EM BARCELOS

JURAMENTO DE BANDEIRA DO BATALHÃO 12

Pode dizer-se com orgulho que foi um acontecimento digno de relevo local a festa da Legião, em Barcelos.

Foi o dia da Legião.

Logo de manhã, dentro do Quartel havia um movimento extraordinário, organização de elevado numero de Legionarios que iam entrar em formatura.

Feita esta realisou-se a continencia á bandeira, cerimonia sempre interessante e de elevado espirito patriótico.

Depois organisou-se a marcha pelas ruas da cidade, em coluna bem alinhada, dando um aspecto militar a Barcelos, assistindo-se ao desfilar de 200 homens, o que já é para ser notado.

A missa, cerimonia edificante, assistiu imensa gente, fazendo-se representar todos os sindicatos locais com os seus estandartes, associoando-se assim aos votos dos Legionarios.

Na Cérca do Hospital

Organizada novamente a marcha, seguiram para a cerca do Hospital, local dos mais encantadores, e onde foi preparado um excelente rancho melhorado, quente, belamente cosinhado em campanha.

O Sr. Comandante do Batalhão convidou para a mesa dos officiais varias pessoas, como o Sr. Major Mancelos, Tenente Nunes, comandante da Guarda Republicana em Barcelos, Delegado do Governo e Presidente da Camara, Presidente e vogais da Comissão Concelhia da União Nacional, Presidente e vogais da Comissão Paroquial da União Nacional, Junta de Freguesia, que foi representada pelo sr. Domingos Ferreira Vale, jornalistas e correspondentes de todos os jornais, etc.

No final, as saudações mais entusiastas fizeram-se ouvir por varios oradores, exaltando todos a Legião, organização do mais alto sentimento patriótico.

O Sr. Dr. Matos Graça, como Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, ofereceu á Legião os recursos para a festa, recursos que obteve batendo á porta da população de Barcelos, a que ninguem se recusou, pelo contrario, muito gostosamente ofereceram o que foi pedido.

Dirigiu aos Legionarios uma patriótica alocução, dizendo:

Legionarios, quem vive?

Legionarios, quem manda?

Sim, é com Portugal no coração, ninho onde se acalenta o amor da Patria, e Salazar nos labios vibrantes de entusiasmo que deveis marchar sempre em frente, olhos fitos no futuro de Portugal, decididos a defendel o com toda a vibração do vosso ser, onde quer que vos chame quem tão inteligentemente governa Portugal.

Se lá fora, passadas as fronteiras que a Natureza tão lindamente traçou, sem gargantilhas de ferro a apertar-nos os movimentos ou subterraneos erichados de bocas de fogo prontas a vomitar a destruição, se lá fora, repito, o dever vos apontar o caminho, bem sabeis qual ele é, arma aperrada para o ini-

migo, não hesiteis, defendei o brio, a honra, o nome do nosso Portugal.

Se cá dentro, debaixo deste ceu azul aquecido pelo mais lindo Sol e colorido pelas rosas de Portugal, que são belas e enebriantes de perfume, se cá dentro repito, desabrochar o odio que envenena os corações dos que respiram o mesmo ar e vivem ao lado de nós, tomai sentido, Legionarios, velai pela ordem, intransigentemente, sem uma hesitação, obedecendo, cumprindo, ouvindo apenas a ordem do Chefe.

Legionarios:

E' hoje dia da vossa festa, ides prestar logo o juramento que, embora ditado pelo regulamento, é a tradução vibrante do vosso sentir, é o desfibrar unisono dos vossos corações em aleluia, é aquilo que vós sentis conscientemente e estais anciosos por gritar bem alto para que todos oçam e ninguem duvide da vossa sinceridade.

A Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos, organismo politico que tem por dever orientar a politica do concelho, vê nesta vossa festa um facto de exaltação nacionalista e não quer deixar de vir até vós trazer o seu aplauso ao vosso esforço, esforço sem a menor retribuição exigida, sem a mais leve recompensa, apenas na satisfação do dever, dever que nem sempre é bem compreendido.

Nesta hora de alegria para vós, podeis ter a certeza de que todos os nacionalistas de Barcelos vos olham com o maior carinho, reconhecendo o vosso esforço, fazendo justiça ao sentimento patriótico que vos impulsiona.

Nem um só deve deixar de estar ao vosso lado, sentindo o bater do vosso coração, de Portugueses e Barcelenses, e que vos faz gritar a plenos pulmões, labios vibrantes de entusiasmo:

Quem vive? Quem manda?

—Vibrante, como sempre, falou o comandante de lança Sr. Serrão da Veiga, com largos rasgos de oratoria, produzindo uma oração brilhante.

O comandante de lança prov. Sr. Dr. Sá Carneiro, oficial de dia, quis tambem manifestar o seu contentamento pelo exito do dia da Legião em Barcelos.

Leu depois um bem burilado discurso o legionario sr. Diogo Tomaz Mesquita Quintela, Chefe de Conservação das Obras Públicas, mostrando ter largos conhecimentos e mostrando a sua dedicação pela Legião e pelo Estado Novo.

E aos vivas a Carmona, Salazar, Legião e muitos outros, terminou a distribuição de rancho quente ás praças e convidados da Legião.

No Campo da Granja

JURAMENTO DE BANDEIRA

Eram 6 horas quando os legionarios entram no Campo da Granja para ali fazerem o seu juramento de Bandeira.

Foi destacado o official medico Dr. Adelio Marinho para fazer a alocução aos Legionarios, serviço de que o de-

sempenhou brilhantemente, dando-nos mais uma vez uma bela manifestação da sua inteligencia.

Falou a seguir o illustre comandante, Dr. Joaquim Pais de Vilasboas, que foi; como sempre é, da mais exaltação nacionalista, dirigindo-se aos legionarios com a maior emoção.

Seguiram-se varios exercicios militares, dando prova da sua instrução e tambem interessantes provas desportivas que muito agradaram.

No Quartel

Depois, na séde do Batalhão realisou-se uma cerimonia que muito sensibilizou todos quantos a ela assistiram; foi o descerramento do retrato do Sr. Dr. Joaquim Pais Vilas-Boas, comandante do Batalhão 12.

Quizeram os seus subordinados testemunhar-lhe o seu reconhecimento pelos extraordinarios serviços prestados á Legião, serviços que tem chegado ao maximo sacrificio.

Cheia a sala por elementos officiais, pessoas de representações e muitas senhoras, entre as quais viam-se as gentilissimas Filhas do illustre comandante.

O comandante de lança sr. Marcelo Serrão da Veiga pediu licença ao Comandante de Batalhão para usar da palavra o chefe de secção João P. da Silva Correia, que pronunciou as seguintes palavras:

Alguns meus camaradas, lembraram-se de homenagear o nosso Comandante, inaugurando aqui o seu retrato. Fôram transmitindo essa ideia, muito em segredo, um a um, a todos os restantes camaradas.

Todos concordaram entusiasticamente com tal ideia e assim, depressa se tornou em realidade.

Nêste momento, sem que receie que digam que sou parte suspeita, eu apeliado-a de *ideia feliz*.

Mas, ha sempre um mas... a contrastar com tanta felicidade tiveram, os meus camaradas de pôsto, a *infeliz ideia* de me pedirem, mais exacto, de me exigirem, á última hora, duas palavras.

Tive que aceder, de mais a mais o pedido era só de duas palavras.

Prometi-lhes no entanto não falar isto é, não fazer um discurso.

Todos concordaram e foi por isso que sempre resolvi dizer qualquer coisa.

A mim mesmo perguntei:—Fazer um discurso, para quê?

Para exaltar o amor, a dedicação, a preocupação de tôdas as horas e momentos o nosso Comandante pela Legião e em especial pelo Batalhão 12?

Tôda a gente o sabe e melhor do que ninguem sabemo-lo nós e todos os officiais e legionários dêste Batalhão.

—Salientar as suas qualidades de trabalho ou a amizade que a todos nos dedica?

Encontramo-nos precisamente nas mesmas circunstancias.

—Dar relevo a esta homenagem?

Isto então é que se torna desnecessário.

Em resumo: tudo o que dissesse,

por mais e melhor, era sempre desnecessário.

Nêste caso, o silêncio é de ouro, as palavras de lata mas de lata ferrugenta.

Dá-se ainda uma outra circunstância: é que os homens da Legião não são homens de palavras mas de acção.

E isto sabe-o melhor do que ninguem o nosso Comandante.

A simplicidade da nossa homenagem, homenagem a que se associaram todos aquêles que em segredo dela tiveram conhecimento, é eloquente.

—Ela fala por si.

Eis, as únicas coisas que eu sei dizer, e que afinal nenhum dos presentes precisava que eu as dissesse.

A seguir, o sr. dr. Alexandre Sá Carneiro, como official de dia pediu ao seu comandante que lhe não fosse notada a falta que cometeu ocultando a preparação da cerimonia, a que se associaram, desde logo os officiais do batalhão por a considerarem de toda a justiça.

Tomou então a palavra o sr. dr. Matos Graça «Amigo da Legião», cujo emblema ostentava na lapela.

Disse:

Ex.^{mo} Sr. Comandante do Batalhão 12 da Legião Portuguesa:

Os seus subordinados quiseram hoje manifestar a V. Ex.^a o seu reconhecimento pelo muito que lhe deve o Batalhão que V. Ex.^a tão diligentemente comanda.

E manifestaram-me que lhes agradaria que eu viesse até aqui, nesta hora, perante V. Ex.^a, para ouvir, tambem da minha boca, o que eles sentem no coração.

Digo bem, o que sentem no coração, porque no coração do Legionário há a Justiça, e essa justiça é neste momento sintetizada no retrato de V. Ex.^a que eles desejam ter permanentemente a testemunhar o quanto de admiração eles tem pelo seu Comandante.

E' sempre consolador para o nosso espirito ver que nos compreendem, através mesmo das horas decisivas, que tem muitas vezes de ser aquelas em que o Comando tem de ser duro, com esmagamento do próprio coração.

A Legião em Barcelos, Ex.^{mo} Sr. Comandante pode afoitamente orgulhar-se de ser considerado o seu Batalhão como um dos mais disciplinados, e, como tal, podia haver da parte dos subordinados uma tal ou qual distância para com o seu Chefe, afastando-os do logar onde eles devem viver, que é no coração do comandante.

Mas esta prova de gratidão, esta troca de união afectiva entre o Comandante e os subordinados, aquilata da forma como são sempre acolhidos pelo Comandante os Legionarios, embora em *posição de sentido* mas com a frase modelada e solícita, confiada na justiça.

Legionarios:

Sinto muita honra em vir até aqui, traduzindo em grande parte o vosso agradecimento ao muito illustre Comandante; sensibilizou-me, mostrou-

Sindicato Agrícola de Barcelos

Na passada 5.ª feira dia 20 realizou-se a Assembleia Geral do Sindicato Agrícola de Barcelos para resolver ou a sua dissolução ou a sua integração no Estado Corporativo, transformando-se em Gremio da Lavoura.

Presidiu o Sr. Dr. Miguel Fonseca, muito ilustre Presidente da Assembleia Geral, secretariado pelo ex.º sr. Padre José Garcia de Oliveira e José de Beça e Menezes.

Dentro da sala estavam muitos dos maiores proprietários do Concelho e dos melhores elementos de actividade agrícola.

O Sr. Dr. Matos Graça, Presidente da direcção do Sindicato Agrícola expôs á Assembleia a conveniencia da integração do Sindicato no Estado Corporativo, transformando-se em Gremio de Lavoura.

O governo decretou para os Sindicatos Agrícolas ou a sua dissolução ou a sua integração; a dissolução é prejudicial aos interesses da lavoura do nosso concelho, visto nada poder obter senão por intermedio do Gremio, e assim propunha que se tratasse quanto antes de transformação do Sindicato Agrícola em Gremio de Lavoura.

Falaram ainda varios socios e todos foram de accordo com o exposto pelo Sr. Dr. Matos Graça.

Tambem dissertou por largo tempo e com grandes conhecimentos, o Sr. Dr. Manuel Figueiredo, da Quinta de Farelães S. Pedro do Monte, aconselhando a organização do Gremio da Lavoura.

A Direcção do Sindicato Agrícola foi autorizada pela Assembleia Geral a tratar oficialmente da sua integração no Estado Corporativo, transformando-se em Gremio da Lavoura.

Caça á rôla

Conforme aviso da Comissão Venatória Concelhia que noutro lugar publicamos, não é permitida a caça á rôla no concelho de Barcelos durante o mês de Agosto.

GÊLO

FABRICA E VENDE

DROGARIA MARTINS

BARCELOS—Telefone 43

me claramente que vistes em mim um dedicado amigo da Legião e um vosso amigo; não vos enganaste.

Sim; para mim a Legião é uma organização da mais alta simpatia, vendo eu em cada Legionario um sacrificado ao maximo pelo seu Ideal que é o de servir a Patria, defendendo-a até ao despreendimento da propria vida.

A Legião enquadra o espirito do Legionario dentro da doutrina do Estado Novo e faz dêle um apostolo do Chefe, de Salazar.

Legionarios:

Perante o retrato que vamos fitar, de olhar bem límpido e firme, uni o vosso pensamento ao meu e dissei comigo, num arranco forte de todo o vosso ser:

Senhor Comandante:

Podeis contar sempre connosco.

Por ultimo o Sr. Dr. Joaquim Pais Vilas-boas, prestigioso comandante do Batalhão 12, agradecendo comovidamente a inesperada cerimonia que muito o sensibilizou.

E assim terminou em Barcelos o dia da Legião e que marcou por uma forma brilhante no meio nacionalista o valor da Legião.

A M. P. e o espirito militar

Por estas alturas do ano de 1936, o pseudonimo K. D. T. subscrevia nas colunas de A VOZ considerações varias feitas no sentido de ser satisfeita uma necessidade verdadeiramente nacional e urgente, a de criar em Portugal o espirito militar, e compreensão militar, indispensavel para a preparação em tempo de paz, e mais indispensavel ainda para que possa manter-se a armadura moral em tempo de guerra.

No Congresso da M. P. que, como leitor atento dos relatos, fomos seguindo, o ilustre prof. Marcelo Caetano, que admiramos desde os tempos do vibrante escolar colaborador da «Ordem Nova», atacou directamente o problema.

Foi segundo nos parece, talvez a primeira ocasião em que, oficialmente, se ouviu clareza relativamente ao assunto, e é de aplaudir calorosa e agradecidamente a critica, tão dura quanto justa, feita a «essa separação absoluta—que existe em Portugal—caso unico na Europa—entre militares e pessoas que desconhecem tudo o que é militar».

Muito oportunas são tais palavras, como igual oportunidade vem reclamando da parte das entidades competentes o desaparecimento de certas exteriorizações contraditorias.

Culto das instituições militares, compreensão da altissima função da Força Armada não pode compreender-se sem a manifestação exterior da consideração e respeito pela Força Armada, e, em pormenor especial e representativo, pelos seus officiais.

A muitos que, como nós, dão ao problema a importancia que, com a sua alta autoridade, lhe consagrou o ilustre professor Marcelo Caetano e o Congresso da M. P.—a muitos temos ouvido estranheza e desagrado perante algumas daquelas exteriorizações contraditorias.

Nós já temos visto, e muitos mais como nós têm visto, o ar indiferente de filiados da M. P. até graduados, perante officiais do Exercito, uns e outros uniformizados. Cremos que só em Portugal tal pode succeder.

Esta indiferença pelo Exercito, pela Instituição cujas virtudes são proclamadas como exemplo educativo para a M. P., este até como que desagrado pela obra realizada dentro da M. P. pelos officiais do Exercito, chega a ser incompreensivel, para lhe não dar qualificativo mais duro.

E se assim acontece com os officiais do Exercito e da Armada, vestindo os respectivos uniformes, não é de estranhar que o mesmo succeda quando vistam o uniforme da L. P. com os simples galões indicativos do posto no Exercito ou Armada. E mesmo ainda quando se trate de simples officiais de milicia, privativos da L. P.

A nós quere-nos parecer que a propria cortesia, a manifestação de solidariedade no serviço activo da Nação, na decisão do sacrificio pela Grei, seriam suficientes para que não fosse oferecido espectáculo que justamente consideramos lamentavel.

Exercito e Legião Portuguesa são futuros campos de acção dos filiados da M. P.

São, estes, futuros soldados de Portugal servindo, conforme as circunstancias e até as condições físicas, num ou noutra. M. P. é escalão transitório na vida do homem dentro do maximo de uma dezena de anos.

Depois é que tem de dar á Nação esforço pleno, de homem que tem de ser soldado no Exercito ou na Legião, ou alternadamente num e noutra, salvas as naturais excepções por incapacidade física.

Se fôssemos congressista, teriamos aplaudido, e não teriamos deixado de, com relato e critica de factos, ter dado o nosso concurso ás conclusões

Para terminar estes ligeiros comentarios, contaremos que, ainda ha pouco, um estrangeiro, com os rodeios da mais polido cortesia, achava, ao ver caso reparavel, ocasião propria para nos informar como se procede no seu pais.

J. Pais de Vilasboas

(De «A Voz» de 15-7-1939)

UM NOVO DIARIO DA TARDE

No dia primeiro de Agosto começa a publicar-se, em Lisboa, um novo periodico intitulado «JORNAL DA TARDE», fundado e dirigido por profissionais da Imprensa.

É seu Director o Sr. Dr. Jorge de Faria, nome conhecido e respeitado do publico, e uma das mais nobres figuras do nosso jornalismo contemporaneo.

Trata-se duma simpatica iniciativa, a que preside um espirito exclusivamente jornalístico.

Não há interesses materiais a defender. Os organizadores do «JORNAL DA TARDE» não procuraram dinheiro em Companhias, Empresas ou Bancos, não quizeram aceitar quaisquer espécie de compromissos, não endividaram as suas penas. São, repetimo-lo, jornalistas—e nada mais.

Por isso mesmo, vão fazer uma folha com objectivos meramente informativos: cuidar das grandes reportagens, dar relevo aos acontecimentos de projecção mundial e trabalhar com mocidade o noticiario do dia-a-dia. Pretendem tambem, e ainda, agitar as questões palpitantes, coordená-las, commentá-las.

E desejam, como nota saliente, impôr ao «JORNAL DA TARDE» características acentuadamente lisboetas, bairristas, a trasbordar de vida e optimismo.

Viagem Presidencial

Chegou na segunda feira, 17 á capital de Moçambique o venerando Chefe do Estado sr. general Carmona onde lhe foi feita uma apoteótica recepção.

—Na noite desse dia, no Teatro da Trindade, em Lisboa, realizou-se uma grande sessão de homenagem ao sr. Presidente da República presidida pelo sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça e interino das Colónias que tinha á direita os srs. ministro da Educação Nacional, general Eduardo Marques, Presidente da Câmara Corporativa e general Casimiro Teles, comandante geral da L. P. e á esquerda os srs. ministro do Interior, Dr. Albino dos Reis e engenheiro Sebastião Ramires.

Usaram da palavra os srs. ministro da Justiça e Dr. Aguedo de Oliveira e a sessão que decorreu com grande entusiasmo foi radiodifundida pela Emissora Nacional.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—133
CARAPECOS—42

Notas de Lisboa

17 DE JULHO

Chega hoje a Lourenço Marques o venerando Chefe do Estado, que, na bela capital de Moçambique, terá uma triunfal recepção, digna da sua pessoa investida no cargo de Primeiro Magistrado da Nação e do Império, e digna do patriotismo dos nossos irmãos da referida Colónia.

Esta viagem de soberania imperial (já aqui o dissemos) tem despertado ao estrangeiro atenções de boas palavras, como as do *Osservatore Romano*, órgão officioso da Santa Sé; do jornal espanhol *Ya* e dos jornais franceses *Excelsior* e *L'Epoque*, estes em artigos assinados respectivamente por Suzanne Chantal e Marmont. Todos se referem ao carácter da viagem do Chefe do Estado, ao valor do nosso Império e á missão civilizadora e de paz, inscrita na gloriosa história de Portugal, e na hora de renovação e engrandecimento que estamos vivendo, mercê do Estado Novo.

Marmont, por exemplo, diz o seguinte: *A viagem do Chefe do Estado a Angola e, agora, a Moçambique põe em foco, paralelamente, o interesse que Portugal dedica ao seu Império, a sua resolução de conservá-lo e, se fôr necessário, defendê-lo; a sua vontade, enfim, bem firme de continuar a nobre missão civilizadora que empreendeu há séculos.*

Eis a verdade: a vontade firme de continuar a nossa missão civilizadora é a alma do nosso Império, e de tudo que faremos para o conservar e defender.

Já veio a lume o esquema dos assuntos do primeiro congresso das Corporações, o qual se faz em 1940, conforme promessa de Salazar.

Esta promessa, não o esqueçamos, foi dada, precisamente no dia em que toda a organização corporativa do País afirmou a Salazar a sua absoluta confiança no corporativismo,—como certa resposta aos seus inimigos de várias côres.

Dêsse esquema, que mal podemos resumir, constam excelentes lições de história e doutrina do Corporativismo, pelas quais os que não sabem ficarão sabendo a história das Corporações portuguesas do passado, desde as origens até acabarem no Liberalismo; e as características essenciaes do actual corporativismo português, que não se deve confundir com nenhum outro, do estrangeiro.

Outras lições haverá, a respeito da influência da organização corporativa na economia nacional, a qual os inimigos não se cansam de negar com falsidade; a respeito das vantagens de paz social, que provêm do Corporativismo, sistema tão harmónico e equilibrado com a natureza do mundo humano; e tantas lições mais, de que muito nos havemos de aproveitar, para bem de uma organização que justo é seja o nosso orgulho de nacionalistas e portugueses, e de patrões e trabalhadores solidários com o interesse da pátria comum.

Entre as festas dos Centenários, o primeiro congresso das nossas Corporações há-de ser a maior manifestação de actividade nacional, destes dias de engrandecimento colectivo.

A. da F.

NASCIMENTO

A esposa do sr. Américo Vaz Osório, genro do nosso amigo sr. António Fernandes Correia, considerado negociante, deu á luz uma criança do sexo masculino.

—Os nossos parabens.

Festividade

Na freguesia de Sequiade, em cumprimento de um voto, teve lugar uma grandiosa festividade religiosa, mandada celebrar pela Família Castro, da casa de Forjial.

O nosso muito dedicado amigo sr. Manuel Gomes de Castro, ilustre Presidente da Junta de Freguesia, não poupou sacrificios para que a festividade resultasse brilhante, tal foi o seu contentamento por ver curada a sua dedida esposa, a sr.ª D. Julia Matos de Castro.

Houve triduo preparatorio e depois missa solene e um sermão pelo Rev.º Abade de Vila Seca.

O sr. Castro juntou á sua mesa muitos e dedicados amigos, reinando a maior alegria entre a familia da casa e os seus convidados.

Felicitemos a familia da Casa do Forjial pelo feliz acontecimento.

Drogaria Lobo & Lemos

Este importante estabelecimento de Drogaria, reabriu ao público a semana passada, ficando a ser a sua propriedade exclusivamente do nosso amigo sr. Manoel Ferreira Lemos, negociante da nossa praça.

Assim nos acaba de ser comunicado por circular. O facto bem trazer-nos a certeza de que os bons estabelecimentos,—pelo menos aqueles que apresentam aspecto moderno e que aspiram a integrar-se dentro das novas modalidades de progresso,—não acabam e antes prosseguem na sua acção comercial.

Barcelos, só lucra com que o seu comércio e a sua indústria aumentem e progredam, expondo-se em estabelecimentos que a honrem.

A Drogaria Lemos, está nessas condições e nós daqui felicitamos o seu novo proprietário, apeteendo-lhe, sinceramente as maiores prosperidades.

AGRADECIMENTO

As Comissões Politicas da União Nacional de Barcelos, Concelhia e Paroquial, que tomaram a iniciativa de proporcionar um rancho quente, melhorado, aos Legionarios do Batalhão 12, de Barcelos, no dia do seu Juramento de Bandeira, veem agradecer, muito reconhecidos, aos Barcelenses que com toda a boa vontade lhes forneceram os generos precisos.

Festa de alto significado nacionalista, Barcelos soube compreender o apelo que se fez, o que muito sensibilizou a União Nacional.

NOVO ADVOGADO

Na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra concluiu a formatura em Direito, obtendo a classificação de 14 valores, o nosso amigo sr. Dr. Domingos da Costa Fernandes.

—As nossas felicitações ao novo e inteligente advogado.

CONKLIN

A MELHOR PENA DE TINTA DO MUNDO

O ULTIMO MODELO

a prestações com bonus de 5\$00 por semana.

Inscrevam-se no seu representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. (BARCELOS—138)
(CARAPEÇOS—42)

PRO-FRANQUEIRA

A peregrinação de Setembro

Tudo se prepara para que a peregrinação á Franqueira que o arcepresbiterado de Barcelos, costuma realizar anualmente, no ano corrente, fique memorável.

A-pesar-da peregrinação só se efectuar no dia 10 de Setembro ou seja daqui a mês e meio, a actividade do Rev.º arcepreste Padre Rios Nôvais e da Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira já há dias que se faz sentir.

O programa das várias cerimónias preparatórias para essa peregrinação encontra-se já elaborado.

Assim, em 20 de Agosto, sai preciosamente da sua Ermida do alto do Monte da Franqueira para a igreja de S. Paio de Carvalhal, a imagem de Nossa Senhora da Franqueira onde permanecerá para adoração dos fieis até ao domingo 27 do mesmo mês, dia em que será conduzida também

em procissão para a igreja paroquial de Barcelinhos, conservando-se aí até ao domingo 3 de Setembro.

Na noite desse dia, em procissão de velas, virá para a igreja Matriz e aqui ficará para ser visitada pelas diversas corporações, classes e organismos católicos até ao domingo 10 de Setembro, dia da PEREGRINAÇÃO.

Para dar brilho a este programa e para que a PEREGRINAÇÃO constitua impressionante manifestação de fé é bom que todos se preparem.

Felizmente há agora quem trate das coisas da Franqueira. Todavia, tal facto, não dispensa a colaboração seja de quem for.

O Monte da Franqueira, tem de ser, como outrora, um local de fé.

O dia 10 de Setembro, estamos convencidos que será a data que marcará o início dessa restauração.

BATISADO

Na Igreja Paroquial de Sequiade foi batizado com toda a solenidade o filho primogenito do nosso amigo sr. José da Silva, abastado proprietario, casado com a sr.ª D. Maria Ferreira dos Santos; filha unica da rica proprietaria de Sequiade, sr.ª D. Dolores Ferreira dos Santos.

Foi padrinho o sr. Manuel Gomes de Castro, nosso dedicado amigo, capitalista e grande proprietario da Freguesia de Sequiade e serviu de madrinha a Avó, D. Dolores Ferreira dos Santos.

O Batisterio estava lindamente ornamentado.

Serviu-se depois um excelente almoço em casa da Avó, onde se fizeram entusiastas votos pelas felicidades do neofito.

Para evitar equívocos

Segundo nos informam houve quem não concordasse com a local do nosso último número intitulada «Dever cívico» dizendo que sabiam muito bem cumprir com o seu dever e que por isso dispensavam tal aviso.

Devemos esclarecer, e isto é que era desnecessário termos de dizer, que essa local era dirigida apenas aos individuos que ignoram os mais elementares deveres cívicos.

E no domingo, a-pesar-do nosso aviso, ainda se notou muito, infelizmente, tal ignorância...

No Rio Cávado

Pedem-nos para chamar a atenção das autoridades para o perigo que constitui os treinos de corridas de barcos, no Rio Cávado, aos domingos.

Como o nosso rio é estreito e nesses dias a afluência de embarcações de recreio é grande, para evitar desastres é na verdade conveniente que tais treinos deixem de realizar-se aos domingos.

Actualmente os dias são grandes e durante a semana, há tempo mais que suficiente para a realização de tais treinos.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o sr. Eduardo Augusto da Costa e Silva, hábil tecnico de tinturaria, e por seus pais, foi pedida em casamento a sr.ª D. Rosalina Tôres Matos, gentil filha da sr.ª D. Maria Tôres Matos, proprietária da Pensão Bagoeira.

Automovel esbarrado

Na madrugada da última quinta-feira um empregado da garage do sr. João das Neves, abusivamente pegou num automovel dum caixeiro viajante que aí ficou a guardar e com outros seus amigos andou a passear pela cidade e por Barcelinhos.

A certa altura, perto da Fábrica Barcelense, esbarrou-se contra um poste da luz quebrando o para brisas e amassando o radiador, guarda-lamas, para-choques e um dos farois.

Os ferimentos sofridos pelos autores da proeza foram nenhuns, pode-se dizer.

O automovel «Renault» do último modelo tinha de uso pouco mais de trezentos quilómetros.

Natação e remo

No próximo domingo 30 do corrente, no rio Cávado, realizam-se provas de natação e remo promovidas pela secção de remo do «Club Fluvial Barcelense Vasco da Gama» em homenagem ao seu Director Técnico sr. Manuel Roriz Pereira.

O programa das provas, é o seguinte:

Às 17 horas—prova de natação, estilo livre, 100 metros. Prémios: medalhas.

Às 18 horas—prova de remo, categoria principiantes, em disputa de medalhas.

Às 19 horas—provas de remo, categoria fortes. Prémios: taça «Manuel Roriz Pereira» e medalhas.

No final das provas, na Quinta do Rio, ás tripulações e directores dos clubs concorrentes, imprensa local e outros convidados será servido um Barcelos de honra.

—Agradecemos o convite.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje—os sr.ªs. Armindo Miranda e Artur Matos Lopes de Almeida.

Amanhã—a sr.ª D. Ana de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo.

Sábado—o sr. José Alves de Faria.

Domingo—as sr.ªs. D. Maria Umbelina Barreto de Faria e D. Maria Barbara de Araújo Novais.

Sobre as escandalosas

pinturas femininas

Assim como a Excelentissima Câmara, em nome do decoro e do bom gosto cidadão, se firmou em lei para poder obrigar os senhorios a limpar as frontarias dos prédios e a escolher côres de certa sobriedade—não poderia a Academia das Belas Artes obter um diploma que lhe permitisse intervir nas pinturas das fachadas de muitas mulheres que estão atravessando essas ruas e praças como se andassem entre bastidores á espera de ordem do contra-regra para entrarem no quadro da revista?

A pintura é, sem dúvida, uma das Artes mais belas, mas na tela, na tábua ou nas paredes, onde ganha firmeza e austera eternidade. Nas caras das pessoas, as tintas tornam-se fúteis e volúveis como as mãos que as aplicam e não raro se revestem dum ridículo que chega a causar náuseas.

Querem boas côres, aspecto sadio e juvenil? Durmam de noite e vivam de dia, respirem bom ar, alimentem-se sensatamente e trabalhem com mais alegria e menos bisbilhotice mexeriqueira.

O que diria hoje Schopenhauer de certas figuras que por aí se pavoneiam com cabelos, olhos, sobrancelhas, pestanas, cara e mãos numa orgia fantasmagórica de tons dissonantes e traços achinesados? Certamente verificaria que as ideas de tais manequins encurtaram mais que os próprios cabelos curtos!

E não-de ser estas as Mães da Mocidade de amanhã?!

Pede-se uma lei severa e imediata, que podia aplicar-se desde já nas repartições do Estado...

(Da revista Ocidente)

Barraca de Impostos do Cemitério

Para evitar que a antiga barraca de Impostos do cemitério continue a ser local de imoralidades, alguns dos moradores do Largo da Granja, pedem-nos para chamarmos a atenção da Ex.ª Câmara.

A colocação duma lâmpada ou a melhor segurança das janelas dessa barraca, deve evitar tais factos.

NOTICIAS DIVERSAS

Na praia da Póvoa do Varzim, com suas familias, encontram-se os nossos amigos srs: Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. Francisco Rodrigues Tôres e Miguel Matos Graça.

—Nesta cidade, acompanhado de suas filhas, encontra-se o nosso amigo sr. Eleutério Cerdeira.

—Em Gilmonde, no seu solar, encontra-se a sr.ª D. Elvira Barroso.

—Na sua propriedade de Gamil, com sua esposa e filho, encontra-se o nosso amigo sr. António A. da Costa Portela, antigo negociante da nossa cidade.

Operação

O nosso amigo sr. Padre Adelino de Miranda, foi há dias operado numa Casa de Saúde da cidade do Porto.

Informam-nos que a operação decorreu com grande felicidade e que o illustre doente se encontra bem.

—Que tenha um pronto restabelecimento, são os nossos votos.

General Farinha Beirão

No passado dia 22 do corrente, atingiu o limite de idade e por esse facto passou á situação de reforma o sr. general Farinha Beirão, illustre Comandante geral da Guarda Nacional Republicana.

Oficial dos mais distintos e valerosos do nosso Exército com uma brilhantíssima fôlha de serviços nas Colónias, na Flandres e na Metrópole o sr. general Farinha Beirão como Comandante da G. N. R. têm contribuído da maneira mais eficiente para a manutenção absoluta e perfeita da ordem pública.

O sr. Presidente da República agradeceu-o com as insígnias do grande officialato da «Torre e Espada» que fôram impostas pelo Sr. Ministro do Interior.

—Felicitamos o valoroso militar por tão justa distincção.

MUITO BEM

As tóscas tábuas que estavam colocadas nos jardins do Campo 5 de Outubro e Largo da Porta Nova fôram já substituídas.

—Registamos com agrado este facto porque mais duma vez nos referimos a essas tábuas nada turísticas.

Mocidade Portuguesa

AVISO

São avisados todos os filiados da Ala de Barcelos que têm de comparecer no proximo domingo, 29 do corrente, pelas 9 horas, no Campo da Granja e devidamente uniformizados, a fim de tomarem conhecimento das ordens de Serviço e instruções para durante as férias.

Barcelos, 26 de Julho de 1939

XIV da R. N.

O Sub-delegado Regional

a) Manuel Henriques Moreira (Dr)

Exames de 4.ª classe

Terminam hoje os exames de 4.ª classe que desde o dia 15 do corrente se vinham efectuando no edificio da Escola Gonçalo Pereira, desta cidade.

No próximo número daremos a relação de todos os alunos que fôram aprovados.

Pombos correios

A Associação Protectora dos Animais de Braga tomou conta do caso dos pombos correios, a que fizemos referência no número passado, para pedir enérgicas providências a quem de direito.

Torneio de tiros aos pratos

Em homenagem aos Ex.ªs Srs. Dr. Francisco Rodrigues Tôres e Leopoldo Machado Carmona, efectua-se na tarde do próximo domingo, no campo da Granja, um torneio de tiros aos pratos.

AUTOMOVEL RENAULT

O melhor da praça

CHAMADAS A QUALQUER HORA

TEL. } Barcelos -138
} Carapeços -42

DEVEMOS AVANÇAR...

A Revolução já durou o tempo necessário para convencer os recalcitrantes. Durou e continua...

A velha guarda de antes do 28 de Maio agrupada e guiada por Salazar tem funcionado na sociedade portuguesa como um fermento numa massa. Ela tem-na levedado transmitindo-lhe a sua alma e o seu estilo. Acreditamos plenamente na possibilidade duma cada vez mais vasta e conscienciosa União Nacional de todos os portugueses.

A Revolução não se impôs só pela sua força—porque neste caso seria efêmera a sua vitória—mas pelas razões que a justificaram e acompanham a sua existência e que cada vez se tornam mais evidentes ao maior numero de portugueses.

Salazar procura convencer de preferência a vencer. Assim o seu triunfo é mais eficaz e decisivo. Muitos dos portugueses que corresponderam ao seu apêlo e compreenderam a doutrina do Estado Novo têm sido de facto valiosos colaboradores do Chefe do Governo. Alguns, porém, aproximaram-se do Estado Novo sem ter terminado a revolução interna que os fará de facto homens do Estado Novo.

Chegamos a uma altura na vida da Revolução, um momento de tal forma importante para a sua plena vitória, que se o escol nacionalista não continua a manifestar a sua presença poderá acontecer um fenómeno parecido com o enunciado pela lei

das misturas em que um estado de mediocridade confunda os melhores com os sofríveis. Bem sabemos que Salazar pode suprir muitos dos nossos defeitos mas a sua obra será tanto mais eficiente e fecunda quanto mais elevado fôr o quilate moral dos que com êle colaboram.

Não é de admirar, portanto, que alguns, como já afirmou o Chefe do Governo, «satisfeitos com a felicidade que jorra do alto do Tabor dizem—é melhor ficarmos por aqui... outros a quem o futuro preocupa aconselham receosos—retrocedamos». Porém, Salazar respondeu já a uns e a outros que «nós devemos avançar».

Os que vieram até Salazar e continuam a vir sabem que cortamos todas as ligações com o passado que desvirtuou e amesquiou a Nação, que não é possível olhar para trás com saudade sem sofrer o castigo da mulher de Lot e que têm de seguir connosco até ao fim cumprindo com um espírito novo as palavras de ordem do Chefe.

Que enganados vivem os que caíram na ilusão de julgar que a Revolução poderá ser desviada da sua linha ascensional para se deminuir admitindo qualquer compromisso com os princípios ou os processos que destruíram uma Monarquia secular e desacreditaram em poucos anos o regime da Republica democrática.

(Do «Diário da Manhã» de 21-7-1939)

Na Igreja Matriz

Por alma dos combatentes portugueses mortos na guerra de Espanha a Comissão Municipal de Barcelos da Obra das Mães pela Educação Nacional composta pelas Ex.ªs Srs. D. Elisa S Ilés Paes de Vilas-Boas, D. Maria da Glória Vieira Duarte, D. Laurinda C Pina Nunes Hall e D. Bernardina Luiza Novais Marinho, mandou celebrar uma missa na Igreja Matriz no último sábado.

Nessa cerimónia religiosa a que assistiu elevado numero de fiéis de todas as camadas sociais, fizeram se representar a Câmara Municipal, Delegado do Governo, Sindicatos Nacionais, União Nacional, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa masculina e feminina, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, organismos da Acção Católica, educandas da creche de Santa Maria, União Barcelinense e imprensa local.

Instituto Industrial do Porto

Com dispensa de exames, concluiu o 2.º ano do curso de «Construções, Obras Públicas e Minas», no Instituto Industrial do Porto, o nosso conterrâneo sr. Valdemar dos Santos Portela Coelho, filho do nosso amigo sr. Luiz Coelho, considerado professor primário.

—Ao distinto académico, bem como a seu pai, enviamos os nossos parabens.

Chefe do Estado

Sua Excelência o sr. General, em Moçambique, têm sido alvo das mais apoteóticas manifestações de aplauso.

Na segunda-feira, no mesmo ponto em que, em tempos, as «impis» de Gungunhana fôram vencidos pelos portugueses, trinta mil Guerreiros vatus saudaram o Chefe do Estado com o grito «Baiéte! Baiéte!»

—Os nossos votos são que a viagem presidencial continue a realizar-se com o êxito de até aqui.

No Teatro Gil Vicente Companhia de Comédia

Adelina—Ara Abranches

Hoje e amanhã, exhibe-se no nosso Teatro esta excelente Companhia de Comédia que apresenta no seu cartaz de programa duas peças superiores de grande técnica teatral e com nome consagrado: A VELHA RABUGENTA E QUANTAS VEZES A MÃE CANTA...

Não somente essas prodigiosas peças se impõem, mas também o elenco da Companhia que se nos apresenta com essa elevada reliquia do Teatro Nacional que é Adelina Abranches; a simpática artista cujo nome ficará, através dos tempos, gravado no espírito da gente portuguesa que, ainda hoje, a adora e lhe dedica especial afecto.

Os barcelenses vão ter ensejo de apreciar duas noites de espectáculo elevado, em que a arte teatral se exhibirá em todos os seus minuciosos segredos deixando-nos a convicção de que não acabaram de todo, em Portugal, os artistas de mérito.

Nem todas as companhias aqui podem vir porque o Teatro é pequeno em lotação e para o custeio dum grupo completo, só com os preços muito elevados, um tanto imcomportáveis com os modestos recursos da população barcelense.

Eis porque, neste momento, se deve aproveitar este ensejo, pois com dificuldade outros aparecerão de tamanha oportunidade.

Os bilhetes estão á venda no Quiosque da Calçada, bem como a marcação de lugares.

Barbara agressão

O sr. Manuel Barbosa, nosso dedicado assinante de Tameil, Santa Leocadia, foi vítima de uma agressão que o deixou muito ferido.

Uns 7 desordeiros da freguesia, todos já conhecidos da Policia, fizeram uma espera na noite de S. Tiago e vendo só o sr. Barbosa espancaram-no e feriram-no com navalha.

A Policia tomou conta do ocorrido e vai proceder.

Bem precisam de castigo tais desordeiros que agrediram quem recolhia socgado a sua casa.

A visita dos jornalistas portugueses a Inglaterra

Têm tido um acolhimento muito afectuoso os jornalistas portugueses representantes dos jornais de Lisboa e Porto que se deslocaram a Inglaterra a convite do «British Council».

Acompanham os jornalistas portugueses o sr. António Ferro, director do Secretariado da Propaganda Nacional e engenheiro Silva Dias, funcionário superior do mesmo organismo.

AVISO

A Comissão Venatória deste Concelho resolveu não autorisar a caça ás rôlas no mez de Agosto.

A Comissão Venatória

Cadela de caça

Apareceu em S. Martinho uma cadela de caça que será entregue a quem provar pertencer, pagando todas as despesas.

FALECIMENTO

Faleceu ontem nesta cidade a sr.ª Carolina de Jesus Alves, de 35 anos de idade, casada com o sr. Francisco José Alves, servo da Igreja do Terço.

O seu funeral, realiza-se hoje pelas 19 horas, da igreja do Senhor da Cruz para o cemitério municipal.

—As nossas condolências á familia enlutada.

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao eb lgo do Dec. 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA

GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

9 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. Cezar Augusto S. Madeira—Coimbra

Sr. Izidro Gomes Vieira—Albufeira

Sr. Augusto Gonçalves Leal—Pernes (Santarem)

Sr. Joaquim dos Santos Gomes—Pernes (Santarem)

Sr. Manuel Vitoria Cabrita—Alcantarilha) Algarve.

—Pernes (Santarem)

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possível, recorte e envie-nos este anuncio.

PAGINA DO CONCELHO

Moure

Julho, 24

Pelo delegado do governo neste concelho sr. Francisco Torres, foi oficiado ao Presidente da Junta desta freguesia sr. David de Carvalho, pedindo para lhe ser fornecida até 15 de Agosto proximo uma estimativa das obras de maior necessidade a realizar no ano de 1940, subsidiadas pelo Estado, bem como do auxilio material que esta freguesia possa prestar para efectuação das mesmas obras.

Esperamos que na referida estimativa seja incluída a colocação de um fontenário do logar do «Senhor da Agonia», assunto este já por nós versado, e que além de ser uma velha aspiração dos habitantes daquele logar, o é também de toda a freguesia e ainda de uma salutar necessidade.

—Sabemos que a Ex.^{ma} Junta Fabriqueira, tendo em atenção o que aqui escrevemos há algumas semanas, se acha na disposição de voltar as suas vistas para o estado em que se encontra a capela do «Senhor da Agonia», e ainda de outras obras na Igreja, que da mesma maneira se impõem saindo assim do marasmo, em que até agora tem vivido, com o que muito folgamos e bem dizemos a hora em que abordamos tal assunto.

Dizem-nos porém que a referida capela vai ser mudada de logar e metida na propriedade do sr. José Joaquim Simões, que gentilmente cede o terreno para esse fim, onde outrora existiu a chamada casa da «Machada».

Achamos justo, mas lembramos que deve a citada capela ficar de forma a poder-se andar em volta dela tal qual como se encontra no sitio em que está, e que a não ser assim é preferível deixá-la estar onde está, isto é, repará-la e nada mais.

Outro assunto que julgamos dever abordar é o problema dos fundos para ocorrer a tal despesa.

Informam-nos que a Junta, pensa em pôr, em execução uma congrua para esse fim; mas, se nos é permitido, diremos que discordamos, tanto mais que ainda temos presente o que succedeu com a derrama que durante alguns anos pesou sobre esta freguesia e a que o Estado Novo em tam boa hora pôs cõbro.

Mas, dirá a Junta em questão, como arranjar então a verba necessaria para se fazerem as obras? Por subscrição, em que cada um contribua com o que for de sua vontade—tanto mais que julgamos saber ser esta a opinião do povo,—e que a ninguem seja imposta a obrigação de contribuir com certa e determinada importancia, o que a nosso vêr nunca dará o resultado desejado.

Que a Ex.^{ma} Junta Fabriqueira

Cambezes

Julho, 23

Encontra-se nesta freguesia em gozo de férias, o nosso amigo sr. Antonio Gomes de Azevedo e Sá muito digno professor de Instrução primaria, na cidade de Leiria.

—Tambem se encontra na propriedade que tem nesta freguesia os nossos amigos e srs. Joaquim Ribeiro Neves e irmão, agentes bancarios, na cidade do Pôrto.

—Está para breve o casamento de João Alves com Emilia de Araújo, ambos desta fréguesia.

De visita á familia do sr. Dr. Domingos de Campos, antigo Juiz nessa cidade, encontra-se o nosso amigo sr. António Gomes de Carvalho.

—Na quinta feira passada, o sr. Presidente da Junta conferenciou com o sr. Presidente da Câmara sobre interesses desta freguesia.

—A colheita dos batatais é muito inferior á do ano transac'õ.

Os vinhos nesta freguesia tem sido muito atacados com o mal. A nova colheita vai ser muito inferior á do ano transacto.—C.

atente bem nisto, e proceda criteriosamente, é o que desejamos.

—Pela ilustre professora desta freguesia, sr.^a D. Lucinda de Resende e Silva, foram propostos para fazerem exame de 3.^a classe cinco alunos, os quais tendo feito as suas provas no preterito dia 7, ficaram todos aprovados.

Apresentou ainda aquela Ex.^{ma} professora quatro alunos para exames de 4.^a classe, exames esses que tiveram inicio em 15 e terminaram em 20 do corrente, tendo todos os alunos, segundo nos informam, prestado boas provas, obtendo assim uma distinção e 3 aprovações.

A sua ex.^a a sr.^a D. Lucinda de Resende e Silva, apresentamos as nossas felicitações, associando-nos tambem a sua intima satisfação, por ver coroados de bom exito os esforços empregados durante o longo ano escolar, preparando tantas criancinhas, para que com um pouquinho mais de conhecimentos possam enfrentar sem receio,—o triste labutar de todos os dias, e esta coisa a que nos habituamos chamar—a vida.

Fazemos ainda votos para que sua ex.^a gose umas ferias tranqüilas, e que elas contribuam não só para esquecer as horas amargas do seu espinhoso cargo, mas ainda crear-lhe novas forças para recomeçar na sua árdua tarefa no principio do proximo ano escolar.—C

Vila Cova

Julho, 25

Faleceu no Hospital de Barcelos Albina Soares de Freitas.

—Encontra-se no mesmo Hospital Olívia, esposa de António Vilas Boas.

—Mais outro ladrão pelos batatais: Luiz Gomes, acompanhado da mulher foi surpreendido quando, á uma hora da noite escura operava. Ainda por cima agrediu á paulada a quem guardava o batatal.

—Em Durrães encontra-se gravemente doente a Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosa Barbara de Amorim Novais Leite, grande benemérita da nossa igreja e dos pobres desta freguesia.

—A festa do SS. Coração de Jesus é no próximo domingo, constando de missa solene, e, de tarde, de exposição do Santissimo Sacramento e sermão.

A pregação que está a correr desde quarta feira é feita pelo sr. Arcediago—Cónego Jusuelas.—C.

Galegos, St^a Maria

Julho, 23

Continuam os trabalhos na estrada, tendo comparecido sempre voluntariamente todas as pessoas que têm direito e obrigação de trabalhar; e os lavradores, com os seus carros de bois, lá têm aparecido para transportar a pedra e mais coisas necessárias; isto é, cada um como pertence, todos têm cumprido o seu dever. Bem hajam.

—No dia 17, recebeu as águas lustrais do baptismo com o nome de Artur, um filhinho do sr. Henrique Lopes de Oliveira.

—O tempo continua favorecendo a agricultura. Depois da boa rega que veio, aparece agora o calor que vai beneficiando a criação do pão e amadurecendo as uvas; que, por cá, já vão aparecendo com pintor.

Diz o provérvio: pelo S. Tiago pinta o vago!

Mas, nós, vimo las pintar antes do S. Tiago; e, se assim continuar o tempo, parece-nos que em breve podiamos ir apreciando; mas, «Deus super omnia».—C.

Areias S Vicente

Julho, 24

Tríduo do SS. Coração de Jesus—tendo as Juntas Diocesanas com a direcção do Rev.^{mo} Prelado, e de harmonia com as instruções da Junta Central resolvido promover em todas as freguesias a campanha Pro-familia, o nosso Reverendo paroco resolveu dar cumprimento a essa ordem na ocasião do nosso tríduo ao SS. Coração de Jesus elaborando o seguinte programa:

Dia 3 de Agosto:—ás 5 horas da manhã missa, terço, pratica sobre o Apostolado da Oração, comunhão de todas as Benjaminas e Benção do SS. Sacramento. Ás 8 horas da tarde: Hora Santa, pratica da familia (obrigações dos pais) Tantum ergo... e Benção.

Dia 4 ás 5 horas da manhã missa, terço, pratica do Apostolado, comunhão dos Jocistas e Benção do SS. Sacramento.

Ás 8 horas da tarde Hora Santa em desagravo ao SS. pratica da familia (obrigação dos filhos) Terço e Benção.

Dia 5 ás 5 horas da manhã missa, terço, pratica do Apostolado, comunhão das Jocistas (J. O. C. F.) e Benção do SS. Sacramento.

Ás 8 horas da tarde Adoração do SS., pratica de familia obrigações de patrões para com os artistas e destes para com aqueles, terço e Benção do SS.

Dia 6: ás 6 da manhã missa, comunhão de adultos.

Ás 7 horas comunhão solene das creanças.

Ás 11 horas missa solene—ás 4 horas da tarde imposição de emblemas

Fornelos

Julho, 23

Por falta de tempo não nos foi possível corresponder a semana passada, motivo porque vai esta noticia atrazada.

—Quando passava por esta freguesia a vender peixe e sardinha como era costume já há muitos anos, faleceu repentinamente no dia 15, a pescadeira conhecida nesta freguesia pela «Ana Parreira».

Por este triste acontecimento, mostrou o povo desta freguesia quanto é generoso e hospitaleiro.

A pobre mulher achou-se atacada pela morte, á porta da sr.^a Teresa Carvalho; esta logo que deu pelo caso, mandou-a conduzir para sua casa e ofereceu se para tudo que possuísse e fôsse necessário; e aí foi depositada até ser dada á terra.

Logo que se soube deste incidente, appareceu logo gente, foram chamar e logo apareceram o sr. Dr. Jardim, o Rev.^o Páraco. O presidente da nossa Junta que logo foi a essa cidade telefonar para a Póvoa, numa palavra não faltou ali senão quem lhe poupasse a morte, porque esta era infalível.

Cá appareceu logo um pronto socorro dos Voluntários da Póvoa de Varzim, mas já a pobre mulher tinha falecido, motivo porque não foi para a sua terra.

O presidente da Junta ordenou logo que, com ajuda da freguesia, fôsse dado caixão e sepultura, no lugar parochial.

Toda a gente da freguesia auxiliou e no dia 16, realizou-se o funeral que foi muito concorrido.

Vieram da Póvoa as suas filhas, um irmão e mais familia da finada.

O irmão, após o funeral realizado, agradeceu a todos dizendo: Deus lhes pague o seu trabalho e atenção.

Não podiamos deixar de relatar estes dois factos: O povo da freguesia que fez tudo como que fôsse uma pessoa da terra; e o humilde Pescador Poivreiro, que não tendo dinheiro para comê-lo pagar, pagou com a sua gratidão, ousando da palavra mais satisfatória do homem Católico.

Por este facto, mais unia prova em tudo, da hospitalidade que há, entre a nacionalidade portuguesa. Esta iniciativa deve-se em primeiro lugar, ao sr. Manuel António da Silva Miranda, presidente da nossa Junta. A êste, bem como a todos que por qualquer motivo auxiliaram para esta obra de misericórdia, apresentamos os nossos parabens; são destas obras que orgulham a freguesia.

—Faleceu no dia 16, um filhinho do sr. Manuel da Silva Leonor; aos desolados pais os nossos sentimentos.

—Recebeu o sacramento do baptismo, uma filha do sr. Augusto Faria da Quinta.

—No dia 16, foram tomar parte numa concentração da mesma organização realizada em Milhazes, os rapazes da J. A. C. desta freguesia.—C.

a Jócistas, terço, sermão ao SS. C. de Jesus, procissão e consagração. Como rematê desta festa deve haver a reunião de todos os organismos da Acção Católica e côro falado.

Deste serviço de pregação foi encarregado o Rev.^{mo} Padre Sabastião do Couto S. J., Povo de Varzim.

—Já se encontram entre nós os académicos Francisco Emilio Fernandes de Macedo Soutelo, do Collegio D. Nuno, da Povo de Varzim, e Joaquim Serafim Coelho do Collegio das Missões do Espirito Santo.

—Batisou-se uma creança do sexo feminino a quem foi posto o nome de Alice filha de Joaquim Domingues Ferreira e Julia Gonçalves da Silva. Foram padrinhos João Gonçalves da Afonseca desta freguezia, e Luiza da Costa, da freguesia da Lage.—C.

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

== MILORDE ==

Vendas a pronto e a prestações com e sem bônus

EMTREGAS IMEDIATAS

Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. (Barcelos—138
) Carapeços—42

Espingarda de caça

Marca «Ideal», de dois canos, calibre 12, vende-se em boas condições.

Informa esta redacção.

Casa

A luga-se para garage particular, no Largo Dr. Martins Lima, comportando três carros. Preço modico. Falar Ourivesaria Lemos.

Accção Agronomica da Junta Nacional do Azeite

III

C— *Trabalhos de colaboração com a repartição dos serviços fitopatológicos.*

Para interessar e instruir os lavradores no tratamento dos olivais, para estudar e demonstrar quais os métodos de combate mais aconselháveis no ataque às doenças, insectos e acidentes de vegetação que por vezes tão elevados prejuizos acarretam, também a J. N. A. entrou em contacto com a Repartição de Serviços Fitopatológicos.

Como consequência dessas conversas está-se elaborando um plano de intensificação dos meios de combate á mosca da oliveira (*Dacus oleae*) prevendo-se a generalização dessa campanha a outras doenças e inimigos da oliveira.

D— *Trabalhos de colaboração com o laboratório químico central da direcção geral dos serviços agrícolas.*

a)— *Estudo do grau de esgotamento dos bagaços.*

Aproveitando as visitas dos seus técnicos aos lagares de todo o País pensou a J. N. A. realizar simultaneamente um estudo sobre o grau de esgotamento dos bagaços de azeitona, com o fim de colher elementos que a habilitassem a promover a maxima valorização desses bagaços, tendo em atenção a percentagem de óleo ainda. Esta indicação serviria, além disso, de índice de rendimento das instalações oleícolas visitadas.

Assim se fez e embora o número de amostras colhidas fôsse bastante limitado pela escassez da colheita de 1938, os resultados são deveras interessantes.

As análises foram efectuadas no Laboratório Químico Central de Belem, num útil e proveitoso trabalho de colaboração que demonstra bem quanto o bom entendimento e a mútua cooperação entre os diversos organismos podem contribuir para a economia e eficiência dos trabalhos.

b)— *Estudos dos azeites nacionais e estrangeiros de exportação.*

Em condições idênticas se está efectuando no mesmo laboratório um estudo completo dos azeites de exportação nacionais e estrangeiros, obtidos estes últimos nos grandes mercados importadores de azeite por intermédio dos agentes consulares de Portugal.

O estudo em referência tem por objecto não só o confronto das qualidades dos nossos azeites com azeites de outras origens mais apreciados nos diversos mercados consumidores, como também servir de base para a escolha dos tipos apropriados para cada mercado.

Com os elementos fornecidos por este trabalho e com outras medidas de fomento da exportação que o Governo não deixará certamente de pôr á disposição desta Junta, espera este organismo não só manter como tornar cada vez maior o montante da nossa exportação de azeite, que, no ano de 1938, já ultrapassou 9 milhões de quilogramas, ou seja o triplo da exportação dos anos anteriores.

Finalmente, a colaboração da J. N. A. com os diversos organismos técnicos ou de investigação que de uma forma mais ou menos directa podem contribuir para o fomento e aperfeiçoamento da exploração olivícola, pode estender-se até ás próprias Escolas que têm por função criar os futuros técnicos e especialistas.

A J. N. A. não tem descurado também este aspecto do problema que

Publicações recebidas

«GIL VICENTE.»

Recebemos os números 3 e 4, Volume XV, referentes a Março e Abril do ano corrente, desta revista nacionalista que se publica em Guimarães.

Eis o sumário desses números: Redacção: Tu es Petrus; Silvina Furtado de Sousa: Ciúme; Armando de Matos: Arte e História (continuação); Rolão Prêto: O Fascismo (continuação); Fernando de Aguiar: Lendas de outrora, e de sempre... (continuação); João Lopes de Faria: Velharias Vimaraneses (1839); Pensamentos, palavras e obras; Dos livros e dos Autores.

«O CIRCO DAS BANANAS.»

Do Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira, recebemos um interessante estudo sobre o valor alimentar da banana segundo as investigações recentemente praticadas no Departamento de Química Fisiológica da Universidade de Colúmbia, de Nova-York, e publicadas no «Diário de Centro América» (Guatemala) de 9 de Fevereiro de 1938 e ainda dois engraçados folhetos intitulados «O Circo das bananas».

Nesta «Grande Companhia de Circo» todos os artistas são autênticas bananas bem maduras e foram modeladas pelo célebre escultor inglês Henry Rox.

Os desenhos dos artistas dessa «Companhia» são de autoria de Mário Costa.

DA ADMINISTRAÇÃO GERAL
DOS C. T. T.

Recebemos um artístico prospecto da Secção de Publicidade e Propaganda da Administração Geral dos C. T. T., com os cumprimentos do Administrador Geral, com fotografuras dos luxuosos interiores das instalações da nova estação dos Restauradores, Lisboa, há poucos dias inaugurada por S. Ex.^a o sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações.

E assim prossegue a obra do Estado Novo e, como diz nesse prospecto «á indiferença dos pessimistas apresentam-se realidades palpáveis»-Salazar».

—A todos, os nossos agradecimentos.

A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA,
GABARDINES, EDREDONS,
MAPLES, TAPÊTESVendas a pronto e a prestações
com bônusJOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Caldeireiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

JOSE' DE SOUSA CARVALHO

(BARBEARIA CARVALHO)

(Em frente ao Senhor da Cruz)

tão útil função pode desempenhar na preparação do pessoal da futura «Estação de Olivicultura» concedendo facilidades de tirocínio aos estudantes do Instituto Superior de Agronomia e das Escolas de Regentes Agrícolas.

Mas pensa ir mais longe, estabelecendo prémios sob a forma de *bolsas de estudo*, que permitam um aperfeiçoamento ou especialização dos tirociantes que melhores trabalhos sobre olivicultura tenham realizado.

Agradecimento

Francisco Alfredo Gonçalves Taborba, domiciliado na freguesia de Moure, concelho de Barcelos, ha longos meses enfermo com uma pertinaz doença, e achando-me hoje completamente restabelecido, vem, por este meio, testemunhar o seu eterno agradecimento ao seu médico assistente, Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Rodrigues, distinto médico Municipal, pelo carinho e competencia com que foi tratado.

Graças ao seu muito saber, pôsso-me julgar completamente curado duma pneumonia, que foi seguida duma pleurisia, que me retiveram no leito, em estado melindroso, mais de 6 meses.

Que a sua ilimitada modestia me perdõe este meu público agradecimento, mas a minha consciencia não me permitia calar, por mais tempo, o testemunho da minha sincera gratidão.

Porto, 20 de Julho de 1939.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia trinta do corrente mez de Julho, pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial, em virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que o Magistrado do Ministério Público move contra Joana Ferreira Alves, residente em Monção, se há-de proceder á arrematação do prédio seguinte:

N.º 1

Casa terrea e junto um pequeno terreno para horta sito no lugar dos Penedos de Cima, freguesia de Arcozelo, e entra em praça em trezentos e sessenta escudos 360\$00.

Pelos respectivos editais e pelo presente são citados todos os crédores para assistirem á arrematação.

Barcelos, 11 de Julho de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Artur. A. Ribeiro

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na
TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

3.ª praça

2.ª publicação

No dia trinta do corrente mez de Julho pelas onze horas á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecária em que é exequente Manuel Ribeiro de Ermezinde-Porto—e executada Maria Gomes, solteira, da freguesia de Arcozelo, desta comarca, se há-de proceder em terceira praça a arrematação do prédio seguinte:

Casa terrea e junto terreno de horta, sito no lugar do Penedo de Cima, freguesia de Arcozelo, entra em praça sem valor.

Pelos respectivos editais e pelo presente são citados todos os crédores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 19 de Julho de 1939.

O Chefe da 1.ª secção:

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur A. Ribeiro

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO

A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35		18,40
Barcelos	19,20	2m	19,20
Balugães	19,50	2m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8 e a
chegada ás 20,05

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS

BALUGÃES

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8